

VISÃO DO CORREIO

Mais inflação, menos renda

A disparada dos preços está escancarada no dia a dia dos brasileiros que vão aos supermercados, abastecem seus veículos ou utilizam outros serviços cujos valores acompanham os índices de inflação. Mas essa escalada de produtos e serviços nem sempre é percebida da mesma forma pela parcela da sociedade com padrão de renda mais alto. Esse processo que devora o rendimento dos trabalhadores fica amplamente visto quando estudos revelam o efeito negativo da inflação sobre os salários. É o que ocorre exatamente com a divulgação do relatório semanal da corretora Tullet Prebon Brasil referente ao início de maio. O estudo aponta que, pela primeira vez, o valor do salário mínimo terá perda real, descontada a inflação, durante um mandato presidencial.

Desde o governo Fernando Henrique Cardoso, o presidente Jair Bolsonaro será o primeiro a encerrar o mandato com queda real do valor do salário mínimo, considerando a inflação prevista para este ano pelo mercado financeiro, de 7,89%. Mais do que imaginar que essa informação possa ter uso político em ano de eleições, é preciso ver o impacto da inflação sobre a economia brasileira e afirmar, com cada vez mais certeza, que é preciso combater esse mal por meio de medidas concretas e que efetivamente permitam que a população seja aliviada dos efeitos da guerra na Ucrânia, de uma nova onda de covid-19 na China ou do que mais possa ser usado como desculpa pela equipe econômica para explicar a alta inflacionária.

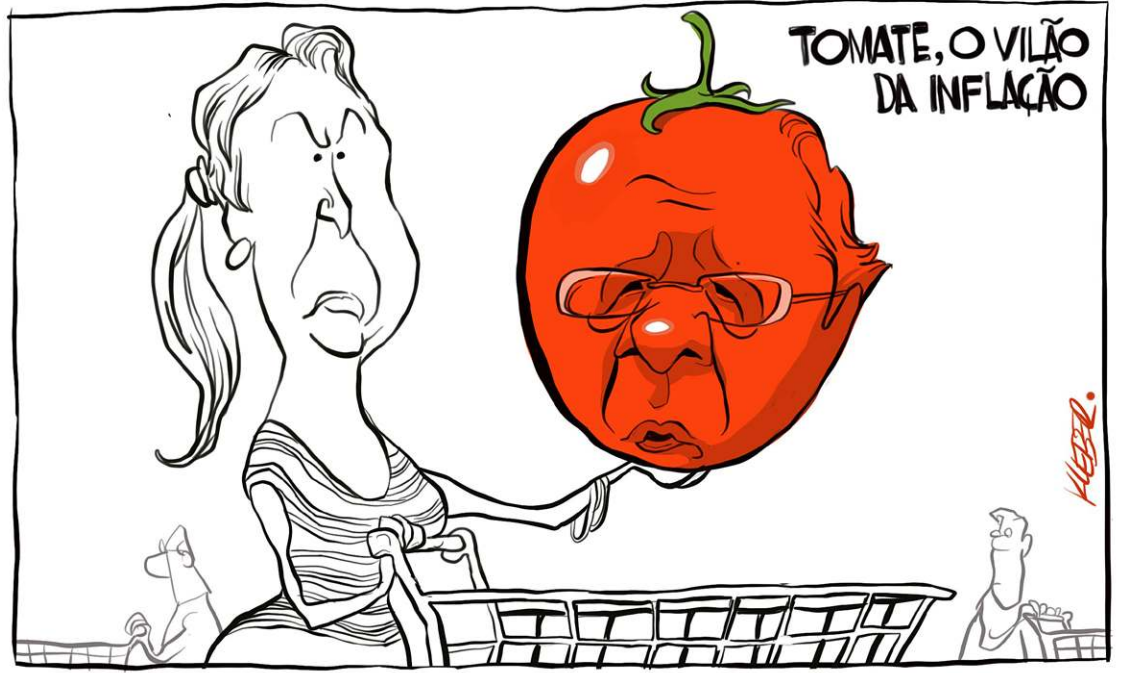
É preciso ressaltar que o salário mínimo é a fonte de renda de 74% dos aposentados do INSS, o que representa um universo de pouco mais de 19 milhões do total de 26,2 milhões de beneficiários. E, no universo dos que ainda estão empregados, mais de 30 milhões de brasileiros recebem até R\$ 1.212. Toda essa população está empobrecendo ao ver o rendimento do trabalho sendo corroído pela

inflação. O dólar oscilando com tendência de ficar acima de R\$ 5 e tendo aumento de 12% em um mês e a continuidade do reajuste de combustíveis — ontem, o diesel subiu quase 9%, o que encarece os fretes — agravam ainda mais a pressão sobre os preços de itens de consumo.

Não é preciso lembrar que a criação do salário mínimo, no início do século passado, visou exatamente garantir o básico para sobrevivência do trabalhador e que, pelas contas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o menor valor a ser pago hoje no Brasil, para garantir ao trabalhador e sua família o sustento, deveria ser de R\$ 6.394,76. Parece óbvio que não se espera uma valorização imediata do salário mínimo, porque esse processo impactaria as contas da Previdência Social e a maioria das prefeituras de municípios menores, mas sim medidas que garantam o poder aquisitivo da renda de milhões de brasileiros.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem se esmerado em encontrar justificativas para a escalada inflacionária, afirmando que a mesma ocorre porque o país enfrenta o efeito de duas guerras, a primeira contra a covid-19, que impactou as cadeias de suprimento mundo afora e espalhou aumentos de preços pelo globo, e a segunda com a invasão da Rússia à Ucrânia encarecendo petróleo e commodities agrícolas. Ocorre que essas explicações não enchem a barriga de quem vai ao supermercado ou à feira e compra cada vez menos.

Seja com a redução de impostos para importação de itens da cesta básica com a efetiva importação desses produtos para formar estoques internos e possibilitar a redução dos preços, seja encontrando fórmulas para atender à necessidade da Petrobras de reajustar os preços sem que haja repasse de forma imediata à população, o governo precisa agir. Mais inflação até o fim do ano vai representar perda maior no poder aquisitivo do salário mínimo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Militares

É assustador ver a ganância dos militares, que embarcaram com tudo nas aventuras golpistas do presidente Jair Bolsonaro. As Forças Armadas sempre foram uma instituição respeitada, mas, diante de toda a excentricidade que vêm mostrando, estão vendo a credibilidade ruir. O povo sofrendo tanto com a inflação, sem comer carne vermelha há meses ou anos, e os fardados se esbaldando com picanhas, filés, salmão e, para completar, viagra e próteses penianas. Realmente, o Brasil não tem jeito.

» **Marion Monteiro,**
Águas Claras

» Quando dizem que o Brasil não é para amadores, não estão mentindo. Basta ver o que os militares estão fazendo para tumultuar as eleições no país. Será que eles acreditam que a população ficará passiva se os quartéis abraçarem de vez as maluquices do senhor Jair Bolsonaro? As Forças Armadas não podem se achar um Poder constituído. Não são. Pela Constituição, devem servir aos Poderes quando requisitadas, e só. Na minha modesta opinião, o que os militares realmente querem com esse comportamento é manterem as excentricidades que Bolsonaro lhes deu. O Brasil que se exploda.

» **Salviano Marques,**
Ceilândia

» Ministro da Defesa pede para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tirar general da comissão eleitoral. O governo recusa a gentileza do ministro Edson Fachin, do TSE, e deixa o graduado oficial militar em situação constrangedora. Mais um arranca-rabo governo-judiciário que vai render. Sinal evidente de que Bolsonaro prefere continuar criando caso com o Judiciário. Para mais tarde, quem sabe, melar o jogo.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Ucrânia

Dentre as visitas de autoridades e artistas internacionais à Ucrânia bombardeada pela Rússia, o secretário-geral da ONU, António Guterres, a atriz Angelina Jolie e o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, que teve de se refugiar em um bunker em Odessa, por sorte não foram atingidos por explosões das forças russas. Personalidades continuam indo lá, marcando presença sigilosa em solidariedade ao povo ucraniano. Nesse último fim de semana estiveram lá Bono e The Edge, do grupo musical U2, e Jill Biden, primeira dama norte-americana. Quer ver a tensão dessa encenra internacional ter desfecho fatal, com provável início de repugnante guerra mundial? Tôc tôc tôc na madeira mil vezes, por favor. É só uma dessas engenhocas belicistas de alto alcance, poder de destruição e precisão de alvo atingir uma dessas figuras. Já imaginaram se a esposa do homem mais poderoso do mundo fosse atingida por uma explosão? Pode-se até conjecturar que esses visitantes estejam amparados por radares detectores de explosivos. Não se deve subestimar os segredos sofisticados de tecnologias de guerra atualmente. É o caso do avião que Putin anunciou com poderes de destruição nuclear. Hoje, o território ucraniano é minado. Acontecendo uma fatalidade dessas, o cenário passa de declaração verbal de guerra de Putin a declaração de guerra de fato da OTAN/EUA. A lembrança de Putin à história é unilateral. Ele não lembra que os vietnamitas resistiram à guerra com os EUA na década de sessenta, como os ucranianos estão resistindo à sua Rússia. A sensatez diz que não há explicação para guerra. É estúpida de qualquer forma.

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil: do escurinho do cinema para uma tal sala escura... Que coisa mais obscura!

Marcos Paulino —
Vicente Pires

O Tribunal Superior Eleitoral não pode dar mais palco para malucos. Eles infestam o Palácio do Planalto.

Juliano Serra — Águas Claras

Os militares brasileiros estão mostrando sua verdadeira face: gostam de uma boquinha no governo. Que vergonha!

Pedro Luiz — Samambaia

A caserna terá de engolir Lula presidente. A vontade da população se sobrepõe à dos militares. Simples assim.

Virgínia Couto — Asa Sul

Nunca Brasília esteve tão desleixada. O pior é que parece que boa parte da população da cidade está feliz com esse descaso.

Marcelo Castro — Lago Sul

As mulheres usam o véu de forma voluntária, diz ex-porta-voz do Talibã. Voluntária virou sinônimo de temor?

José Matias-Pereira — Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Afasta de nós esse cálice

Poucos valores são inegociáveis. A liberdade e a democracia são alguns deles. Liberdade de expressão não significa disseminar fake news, ódio e virulência nas redes sociais. Liberdade é um conceito supremo. Ser livre para se manifestar, dentro dos limites da lei e da ética. Ter uma sociedade cuja imprensa seja livre para investigar, apurar, denunciar e fiscalizar os poderes da República. Expor os desmandos e a corrupção, cobrar punição. Sem o cerceamento do Estado e sem as amarras autoritárias. A censura violenta o segundo valor: a democracia. O silêncio tem preço alto. A sociedade amordaçada corre o risco de ser carcomida pelo autoritarismo e de ter os olhos vendados para os excessos e as mazelas do governo.

Exigir o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e caluniar ministros da esfera mais alta da Justiça não são atos de liberdade. Muito menos democráticos. A existência e a separação dos três Poderes da República são condição *sine qua non* para um Estado saudável. Assim como o sistema de freios e contrapesos, o controle do poder pelo próprio poder, algo essencial para impedir a instalação de uma tirania.

Nos últimos dias, as ilações de que a urna eletrônica estaria sujeita a fraudes e o convite para militares fiscalizarem as eleições

soam como ameaças reais a uma democracia jovem, imatura e valiosa. Certo seria um chefe de Estado não colocar em xeque a própria estabilidade institucional. O correto seria o presidente da República agir como fiador e tutor da Constituição. A existência do voto é a própria tradução da democracia. Qualquer tentativa de macular a vontade popular pode provocar consequências indesejáveis e nefastas. A lisura e a transparência das eleições, que levaram ao Planalto inclusive o atual mandatário e seus antecessores, não deveriam ser questionadas. Isso equivaleria colocar em xeque a legitimidade dos governos eleitos pela urna eletrônica — em vigor desde 1996.

Não à toa, o sistema de votação eletrônica é modelo para o mundo inteiro, em razão da segurança e da agilidade no processamento de dados. Qualquer contestação dele deveria se basear em fatos, não em proselitismo político ou em uma tentativa de inflamar o eleitorado para questionar o resultado das urnas. Se o governo não faz a parte dele, cabe aos brasileiros zelarem pela democracia. Que ela afaste de nós o cálice do autoritarismo e da opressão. Que os demais poderes da República tenham a sabedoria necessária para impedir que o Brasil retroceda em quatro décadas até tempos obscuros e perigosos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houvera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente			GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo		
Ana Dubeux Diretora de Redação		Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing		Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos					
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos					

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br; **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uigaiga.com.br; **REPRESANTANTES EXCLUSIVOS**: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasil.comunicacao.com.br; **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br; **Região Norte** - Meio e Mídia, SRTVNS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

CORREIO BRAZILIENSE
 Como entrar em contato com o correio
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27	
			360 EDIÇÕES	
			(promocional)	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade